

ESTUDOS COMPARADOS – PROBLEMAS NA REALIZAÇÃO (*)

Meireluce da Silva FERREIRA. Secretária Executiva da Superintendência de Cooperação Internacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasília, D.F.

Maria Cesarina Vitor de SOUSA. Bibliotecária do Setor de Documentação e Informação da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), Belo Horizonte, MG.

O trabalho aborda problemas referentes á personalidade do pesquisador, assim como problemas de evidência e de método, na realização de estudos comparados, baseando-se na obra de BURNETT.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos comparados são possíveis e necessários em qualquer área do conhecimento. Estes estudos tornaram-se atualmente mais fáceis, devido ao melhoramento das comunicações, à expansão da literatura e ao número crescente de viagens de estudo e de visitas pessoais. Entretanto, torna-se necessário conhecer as dificuldades que envolvem tais estudos.

2. PROBLEMAS NA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS

A comparação não é atividade lógica independente. Embora existam maiores problemas metodológicos evidentes, é importante considerar o contêxto humano no qual ela ocorre (lugar), a pessoa responsável (pesquisador), o porque (motivação) e o quando (tempo), tanto quanto o que (estudo) e como (método).

2.1 – Problemas de personalidade do pesquisador

Os fatores pessoais, mais que os metodológicos, são importantes, pois são responsáveis pela inibição do estudo e, também, pelos erros nas análises pela conseqüente distorção dos resultados.

2.1.1 – Fatores inibidores da pesquisa

Entre estes poderiam destacar-se:

- a) A pouca literatura: ao invés de que ocorre em outros campos, observa-se a exiguidade da literatura;
- b) Os fatores geográficos: conforme a localização dos países as origens tornam-se mais ou menos certas e, como conseqüência, os estudos comparados vêm ocorrendo em lugares fisicamente próximos ou culturalmente homogêneos;
- c) As limitações culturais e políticas: uma comparação proveitosa depende do estabelecimento preliminar das semelhanças e diferenças (por exemplo, os problemas da Irlanda).

(*) Trabalho apresentado em seminário na disciplina Organização Bibliotecária Nacional e Comparada, do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília. Baseado na obra de A.D. BURNETT, B.K. GUPTA e S. SIMSOVA. *Studies in comparative Librarian ship*. London, Library Association, 1973, p. 3-35.

da podem ser relacionasos satisfatoriamente com os dos países predominantemente católicos, rurais e relativamente sub-desenvolvidos, mais do que com os do Reino Unido, que é urbano, altamente industrializado e protestante;

d) As fases materiais: Estudos comparativos requerem viagens de estudo e, conseqüentemente, subsídios para realizá-las;

e) As crises internas dificultam a pesquisa. Por exemplo: bibliotecários ocidentais não estão interessados no estudo dos métodos soviéticos, porque são ideologicamente inaceitáveis, embora tais métodos sejam interessantes e poderiam ser aplicados mundialmente;

f) A falta de interesse pelos problemas dos países em desenvolvimento. Embora existam técnicas que podem ser de valor para todos os bibliotecários, observa-se uma falta de interesse pelas bibliotecas dos países em desenvolvimento;

g) A motivação: Falta aos bibliotecários treinamento e incentivo para procurar alargar os horizontes e considerar seus trabalhos numa perspectiva mais ampla; procurar mais aplicação prática do que pesquisar o campo como um todo. Estudos comparados contribuem, em larga escala, para o conhecimento e a compreensão internacional;

h) A disponibilidade e a oportunidade: Um dos fatores que também inibe a pesquisa é o fato do profissional capacitado não ter disponibilidade para realizar um estudo, sendo o mesmo desenvolvido por outro pesquisador, menos experiente;

i) O conhecimento limitado: É fundamental o conhecimento do contexto para um estudo comparado. Muitos bibliotecários são desencorajados, pois faltam-lhes a familiarização com a língua, costumes, história, cultura, etc., do outro lugar;

j) A falta de criatividade: Os bibliotecários tendem a preferir fundamentações já prontas, ou seja, estudar um serviço cuja estrutura eles conhecem e podem fazer referências necessárias com confiança e sem preparação prévia.

2.1.2 – Fatores distorcivos da Pesquisa

Podem considerar-se:

a) Omissão: A obrigação daqueles que comparam seria dizer a verdade, mas isto não acontece. Há omissão por cortesia e por aceitar a evidência sem críticas. Há preocupação de se estar em harmonia com o país estrangeiro, o anfitrião;

b) Incapacidade de observador: Se falta ao pesquisador, o conhecimento do contexto do outro país, ele pode ter impressão falsa do que ele vê. Portanto, são fatores importantes: alto padrão de educação, conhecimento lingüístico, residência no exterior, cultura geral para a realização de estudos comparados. A experiência do investigador também determina a qualidade e o grau da observação; contatos com bibliotecários experientes, de outros países, podem ajudar, ampliando e elucidando pontos não conhecidos;

c) Preconceitos políticos, culturais ou religiosos podem impedir-nos de ver as vantagens em qualquer lugar, dificultando as interpretações e corrompendo as conclusões.

2.2 – Problemas de evidência

Devemos também abordar com cuidado os dados observados mais do que o observador, suas limitações e técnicas. Os dados nos chegam com maior ou menor evidência, e em função do grau de evidência dependem a interpretação, e as conclusões.

2.2.1 – Inacessibilidade dos dados

Os dados são inacessíveis por várias razões:

a) As estatísticas disponíveis são parciais ou locais. As estatísticas de bibliotecas eram consideradas desnecessárias, como instrumento de decisão. Não tem sido coletadas a nível nacional, faltando em cada país um órgão responsável para coletar, conservar e publicar dados de bibliotecas de grande valor não somente para os estudos comparativos;

b) Dados confidenciais. As bibliotecas existem em um mundo de interesses conflitantes e, conseqüentemente, os dados têm inevitavelmente implicações políticas e objetivas; é inevitável que um conflito surja, algumas vezes, entre os interesses da biblioteca e a disseminação da verdade e certos fatos têm que ser classificados como confidenciais;

c) Dados não publicados. Muitas informações não têm valor para publicação e, conseqüentemente, são inacessíveis àqueles que não podem viajar e examiná-los *in loco* e, como as bibliotecas são numerosas e há restrições quanto ao tempo de recursos, a maioria dos pesquisadores não têm acesso a muitos materiais valiosos para o estudo;

d) Dados dispersos. Mesmo se os dados são publicados, frequentemente aparecem dispersos na literatura.

2.2.2 – *Falibilidade da informação*

Deve-se a diversos fatores:

a) Imprecisão dos dados. Há graves deficiências na própria informação. As estatísticas, por exemplo, nem sempre são precisas, nem totalmente compiladas e certos dados são mais aproximados que exatos;

b) Excesso de detalhes em muitos casos sem valor.

c) Falsificação dos dados. A informação pode estar errada ou deliberadamente deformada. A falsificação é rara, mas ocorre.

2.2.3 – *Dificuldades na quantificação*

Encontra-se ligada, entre outros, aos seguintes fatores:

a) Operações não mensuráveis. Muitas operações bibliotecárias não são facilmente abertas à análise estatística. No trabalho de referência, por exemplo, como avaliar a qualidade do serviço fornecido aos leitores? O número de contatos não revela o número de questões solicitadas e nem as questões solicitadas revelam as dificuldades que poderão surgir ao resolvê-las. Ninguém pode dar um verdadeiro quadro do serviço;

b) Observações subjetivas. Os bibliotecários na tarefa de planejamento, organização e avaliação de sistemas, muitas vezes têm que reunir e julgar os dados de uma amostragem, subjetivamente. Tais interpretações dos fatores são conjecturas e é bem provável que dois bibliotecários construam dois quadros diferentes de um determinado serviço. Isto, porque cada um observará e interpretará os fatos diferentemente;

c) Comparação dos fatos. Se os fatos não são satisfatoriamente conhecidos, a comparação torna-se mais difícil. É necessário um conjunto de fatos observados, para estabelecer correlações firmes. Um exemplo de relação elementar, mas que deve ser conhecida quando se faz um estudo comparado envolvendo uma certa biblioteca universitária seria a relação entre um determinado fato (distância) e uso da biblioteca;

d) Grande número de variáveis nas atividades bibliotecárias. Devido ao grande número de variáveis, a avaliação das estatísticas bibliotecárias é mais intuitiva do que propriamente um processo lógico. Há mais correlações ao acaso do que pesquisa e análise abrangente da realidade. Por exemplo: Porque uma biblioteca de uma determinada área faz mais empréstimo que outras? Porque o serviço de disseminação é melhor? Porque os leitores são mais interessados: Porque o acervo da biblioteca é mais adequado?

2.2.4 – *Dificuldades nas fontes de informação*

Nos estudos comparados, encontra-se uma série de dificuldades resultantes da diversidade nas fontes primárias e secundárias de informação, consequência da diversidade das bibliotecas.

a) Fontes primárias são aquelas que trazem informações de primeira mão obtidas durante viagens e visitas e determinadas publicações, como relatórios, planos de trabalho, dados de arquivo e legislação. Podem identificar-se algumas dificuldades próprias das fontes primárias: 1) Devido a estrutura dinâmica das bibliotecas, os dados são difíceis de definir e captar. Há um grande volume de fatos sem uma definição uniforme em bibliotecas diferentes; 2) As estatísticas são coletadas com propósitos locais e as análises são também locais. O pesquisador para interpretar os fatos precisa conhecer o contexto, estar apto a ler entrelinhas e a fazer suposições; 3) Mesmo os dados oficiais devem ser considerados com reserva, pois observa-se na maioria dos relatórios publicados propósitos de propaganda. Eles trazem dados selecionados e enfatizam o que é favorável, mais do que é desfavorável; 4) Os dados oficiais são muitas vezes simplificados para tornarem-se compreensíveis e, este tratamento na apresentação dos mesmos, pode transformá-los, em fontes secundárias;

b) Fontes secundárias. São compostas de literatura profissional e constituem a principal fonte para os estudos de biblioteconomia comparada. O pesquisador encontra ao usar estas fontes problemas semelhantes aos anteriores e, ainda: 1) A dispersão do material que, além de não estar propriamente, reunido e listado, apresenta falhas na cobertura. O estudioso de biblioteconomia comparada tem que cobrir não somente a literatura de seu próprio país, como também a dos outros países considerados. Há, ainda, o problema da omissão de fatos não favoráveis e a exclusão de publicações consideradas confidenciais, por questões políticas; 2) A subjetividade dos fatos que dificulta o estabelecimento de correlações significativas entre as diferentes classes de dados. Podem ocorrer distorções e o material publicado transforma-se em uma fonte potencial de erro; 3) A influência do ponto de vista do autor sobre o leitor pode ser uma fonte de erros na interpretação e organização do trabalho. Há uma pressão sobre o autor para selecionar e estruturar os fatos. Tal estrutura não é de ordem natural, ela não descreve o processo de descoberta, e sim a ordem dos resultados. No entanto, é muito mais importante considerar as falhas, dificuldades, sucessos e desenvolvimento de uma linha particular de pesquisa, do que um relatório de resultados alcançados. O pesquisador precisa avaliar a literatura publicada com cuidado, corrigindo, ampliando onde necessário, e descobrindo as verdades escondidas; 4) Literatura inadequada sem as características ambientais das bibliotecas: As bibliotecas envolvidas não estão sendo estudadas no contexto das sociedades das quais elas fazem parte. Não basta ao observador, apenas, conhecer o mundo da biblioteca mas também a sociedade na qual ela está inserida, isto é, a geografia, a economia, sociologia, população, política, história e cultura dos países estudados. Para estudar o desenvolvimento das bibliotecas universitárias na Alemanha, é necessário estar familiarizado com a longa tradição cultural e o pluralismo político deste país. Tal gama de conhecimentos exigida, causa limitações aos estudos comparados, pois exigem especialistas altamente experientes, qualificados e cultos, aptos a avaliar, ou mesmo permitir a simbiose complexa da biblioteca com seu ambiente.

3. PROBLEMAS DE MÉTODO

Ao lado dos problemas pessoais e de evidência, até aqui considerados, há uma terceira área de dificuldades, no campo dos estudos comparados: a metodologia. Serão abordados os seguintes processos envolvidos na comparação: 1) Escolha e definição de um tópico a ser comparado; 2) Estabelecimento e mostra da evidência; 3) Interpretação da evidência; 4) Justaposição para revelar elementos semelhantes; 5) Avaliação.

3.1 — Escolha e definição de um tópico a ser comparado.

Entre os fatores e dificuldades encontradas na seleção e abordagem do tópico, consideremos os seguintes:

a) Isolar o tópico com precisão. Esta verdade geral da pesquisa se aplica, talvez, com mais vigor no campo da biblioteconomia, onde é muito fácil perder o aspecto dos objetos de comparação, se estes não são, em princípio, rigorosamente definidos. Se um pesquisador não é preciso em suas intenções, sua abordagem e tratamento da pesquisa serão difusos e não coordenados;

b) Estabelecer bases próprias para a comparação. Dada uma definição precisa e não ambígua do tópico e do universo da biblioteca, é essencial descobrir as bases próprias existentes entre dois fatos que estão sendo comparados. É necessário assegurar a existência de semelhanças e diferenças fundamentais entre instituições ou serviços, para que a comparação seja efetuada. Para estabelecer estas semelhanças é importante haver uma identidade em substância e não meramente em nome. Por exemplo, bibliotecas públicas da França são muito diferentes das bibliotecas públicas da Inglaterra. Uma comparação mais própria, neste caso, seria entre as bibliotecas públicas da Inglaterra com as da Alemanha Ocidental. Estabelecido que dois serviços são comparáveis, a questão seria saber como eles são, de fato, comparáveis. É mais fácil e, possivelmente, mais valioso comparar países que possuem culturas comuns, por exemplo: Inglaterra com Nova Zelândia mais do que com a China. Similarmente, é comum comparar serviços entre países no mesmo estágio de desenvolvimento econômico e político. Procura-se inserir um grande grau de identidade para eliminar a influência de outras variáveis e aumentar a força da comparação. As diferenças que surgem são mais prontamente identificadas e suas funções e origens mais claramente definidas. Os estudos "cross-national" e "cross-cultural" são mais valiosos quando há uma "família básica";

c) Definir a amplitude e o nível da comparação. Um estudo que abranja um vasto campo pode levar a falhas e erros na interpretação, mas uma concentração numa parte do todo, pode, também, falhar (pela falta de um conhecimento de todo o contexto). Assim, um estudo de bibliotecas universitárias na Alemanha, não considerando outras bibliotecas, não forneceria um verdadeiro quadro das bibliotecas das Universidades alemãs. Tanto os estudos abrangentes, como os mais especializados, têm vantagens e limitações. Mas são opostos e não complementares. É essencial para o observador definir a amplitude de sua comparação, e conhecer as limitações implícitas, com referência ao tipo de estudo que ele se propôs a fazer. Estudos de vasta abrangência exigem diversidade, mais do que profundidade de conhecimento e interesses, enquanto estudos restritos requerem um alto nível de conhecimento íntimo da situação geral e dos detalhes;

d) Qualificação do pesquisador para a escolha do tópico. É necessário que o pesquisador seja qualificado para seguir o caminho que ele escolheu. Um estudo abrangente dos serviços biblioteários de outro país, idealmente, requer uma equipe de profissionais especialistas, tais como catalogadores, arquivistas e administradores como também, outros de

outras áreas: historiadores, sociólogos e economistas. Isto apresenta dificuldades não menos reais do que aquelas apresentadas pelos estudos em profundidade

e) Importância relativa dos elementos considerados. Há problemas específicos na escolha da aboragem e dos elementos a serem estudados, devido à multiplicidade dos serviços e organizações bibliotecárias. Esta escolha variará de acordo com o contexto particular nos quais as bibliotecas estão inseridas. Alguns podem generalizar e considerar apenas os tipos de serviços ou tipos de bibliotecas, o que é adotado, entretanto, tem que ser mais adequado para a comparação. A grande dificuldade é decidir sobre a importância relativa dos vários elementos considerados e suas relações. Uma vez que é necessário manter um equilíbrio. Certos elementos são mais importantes para tipos específicos de bibliotecas; outros são únicos. A abordagem histórica, por exemplo, é importante em muitos países, para bibliotecas universitárias. Tal caminho, entretanto, é por várias razões menos apropriado, para bibliotecas públicas, sendo desejável uma abordagem sociológica enfatizando as normas e necessidades da sociedade, cultura, população, distribuição e formas do governo local.

3.2 — Estabelecimento e mostra da evidência

Problemas de escolha estão envolvidos no processo de estabelecimento e mostra da evidência. Estes problemas são mecânicos, pertencendo mais ao campo da organização e exposição de idéias que ao de comparação dos serviços biblioteconômicos em diferentes países.

3.3 — Fatores e dificuldades na interpretação

É conveniente considerar a interpretação da evidência separadamente, apenas para discussão, pois na prática é uma atividades interligada com as outras.

Uma das principais dificuldades na seleção da evidência depende de relevância dos dados, pois nem tudo que é conhecido pode ser considerado; ela envolve um processo crítico para a separação dos fatos, para discussão. Em biblioteconomia isto é uma arte, mais do que uma ciência, devido à inadequação dos conhecimentos e natureza da evidência; existem mais processos indutivos do que dedutivos envolvidos; é uma disciplina nova e muitos dados necessários precisam ser ainda coletados. A evidência conta com uma seleção baseada na experiência e, frequentemente, mais na intuição do que nos métodos racionais.

A seleção deve procurar ser racional. São dois os caminhos para se alcançar este objetivo:

a) Adotar um objetivo e atitudes críticas. A evidência quando disponível é subjetiva, nebulosa e complexa. É necessário usá-la com cuidado e considerar as descobertas mais sugestivas que definitivas, a menos que confirmem outras descobertas;

b) interpretar a evidência sensivelmente mais do que literariamente. Por exemplo: o orçamento de bibliotecas e salários de pessoal devem estar relacionados com o custo de vida em cada país, mais do que à troca de taxas oficiais. Além disso é desejável checar uma classe de dados, com outras classes relevantes. Exemplo: Um crescimento em publicações não tem significado próprio, a menos que se ligue a estatística, por número de leitores.

É preciso dar atenção aos fatores ambientais de cada país. Presume-se que forma de governo, desenvolvimento econômico, geografia, população, nível de educação, etc., tudo influencia no tamanho e tipos de bibliotecas encontradas em um país. O observador não

pode esperar funções semelhantes, e instituições idênticas. Os parâmetros e interrelações da maioria das funções e estruturas são imperfeitamente conhecidos e medidos. A experiência e senso comum são usados, a fim de estabelecer as diferenças entre as bibliotecas, em diferentes países e elas resultam de condições diversas, mais do que das dessemelhanças profissionais inerentes.

3.3.1 - Construção do modelo

Podem considerar-se as seguintes etapas na construção do modelo:

- a) Criar classes genéricas: É necessário criar categorias mentais a um nível mais geral; por exemplo, os diferentes tipos de bibliotecas;
- b) Criar classes específicas, isto é, níveis mais específicos de conceitos, como necessidades e comportamento do leitor;
- c) Organizar e estabelecer padrões significantes de inter-relações e dependências: É um processo fundamental para a ciência, mas difícil, ou mesmo impossível de ser estabelecido no campo da biblioteconomia, onde certas variáveis não podem ser avaliadas. Esperamos ver o desenvolvimento de padrões de bibliotecas, que procuram explicar o comportamento de um sistema inteiro, mais do que sub-sistemas individuais. Tais modelos poderiam ser utilizados pelas instituições para determinar políticas e fazer planejamentos.

Pode-se identificar os seguintes perigos na construção do modelo:

- ajustar a realidade à nossa visão,
- desejar correlacionar teorias com os fatos,
- corrigir os fatos através das teorias.

Há perigos da abordagem muito científica, pois a evidência que não puder ser quantificada ou medida será abandonada. Então, o universo será negado. Além disso, ocorrem as seguintes tendências:

- Supor identidades em classes de dados;
- Forçar a homogeneidade dos fenômenos;
- Posicionar relacionamentos e causas onde possíveis;
- Procurar explicar ao invés de entender.

A biblioteconomia comparada deve, pois, pesquisar os fatos, interpretá-los, objetivamente, ordená-los e testá-los, sempre que possível.

Identificam-se os tipos de modelos:

- a) Simples ou unitário: Modelo simples supõe uma estrutura única de bibliotecas, o que não ocorre. Diferentes tipos de bibliotecas têm diferentes funções e capacidades, e diferentes comportamentos podem ser quantificados. Um modelo unitário será irrelevante e inadequado;
- b) Modelo múltiplo: A construção de tal modelo só é possível a longo prazo, pois, faltam conhecimentos observados para construí-lo. Os fatos não existem em quantidade ou qualidade suficiente para se estabelecer relacionamentos adequados.

O estabelecimento de correlações válidas entre diferentes categorias de estatísticas deve ser pré-condição para qualquer modelo. Nós não sabemos, por exemplo, qual a correlação entre o tamanho do acervo e a necessidade de empréstimo inter-bibliotecário em bibliotecas universitárias, a nível nacional. E sem tais medidas dos fenômenos observados, é impossível construir um modelo capaz de interpretar satisfatoriamente o complexo e variado comportamento das bibliotecas.

3.4 – Justaposição

A comparação inteligível e equilibrada é assegurada pela justaposição. Trata-se de um processo mecânico, que surge da interpretação da evidência.

A hipótese adotada deve apoiar-se na identidade dos elementos a serem comparados.

3.5 – Fatores e dificuldades na avaliação

É importante, não só interpretar os serviços bibliotecários de dois ou mais países, como também avaliá-los. Não basta apenas definir um campo de interesse, selecionar a evidência relevante, interpretá-la e compará-la, mas também estimar o seu valor.

A avaliação baseia-se na medida da eficiência e da efetividade.

A eficiência é uma função de sucesso dos meios usados para alcançar um fim ou objetivo. Ela é mais suscetível de quantificação. Os critérios para medi-la dependem mais dos objetivos e menos da cultura e dos critérios subjetivos e culturais de julgamento.

A efetividade é o sucesso dos fins alcançados. Um general, por exemplo, pode ganhar batalhas, mas nem sempre pode ganhar a guerra. A otimização tática do objetivo (metas) é apenas um meio e não um fim em si mesmo.

Para se determinar a efetividade é necessário observar os objetivos – sua validade e determinar os meios. Deve-se então, considerar os propósitos estabelecidos em função dos propósitos reais (quando disponível) e os propósitos estabelecidos pela política de relações públicas em função dos propósitos estabelecidos pela necessidade. Consequentemente, devem ser consideradas as causas reais de uma determinada situação.

A abordagem dos valores requer: 1) independência da mente; 2) objetividade; 3) mentalidade filosófica, que permite aceitar a relatividade dos valores.

Quando os valores determinam objetivos profissionais e divergem dos de outro país, deve-se avaliar sua importância e debatê-los plena e claramente, com espírito de investigação e não de menosprezo.

É necessário rever atitudes e objetivos, quando estes últimos conflitam com as necessidades, são impraticáveis com os recursos disponíveis, ou são incoerentes com a prática profissional universal.

Deve-se avaliar e não julgar, pois as decisões qualitativas são muito relativas e altamente falíveis.

Deve-se evitar as conclusões definitivas e prescritas o que é uma medida de prudência e justifica-se, frequentemente, pelo desejo de uma evidência mais conclusiva.

4. CONCLUSÕES

Os fatos e seus inter-relacionamentos emergirão com o passar do tempo, e nós os conheceremos melhor e com maior precisão do que hoje.

Não há uma só verdade, mas várias e teremos que entender e valorizá-las, permitindo um maior número de alternativas para a escolha de nossos destinos.

Voltamos a questão original – se a comparação é possível ou não, ainda é discutível, como foi exposto, as dificuldades pessoais, evidenciais e metodológicas são inúmeras. A biblioteconomia comparada é, ainda, difícil e não totalmente bem sucedida.

This paper points out problems of the researcher's personality, evidence and the methodology in the accomplishment of the comparative studies, according to BURNETT.